

JUSTIFICATIVA

Velhice está deixando de ser sinônimo de doença. Hoje quem tem 50 anos espera chegar aos 100 anos e com boa saúde. As maneiras de se alcançar a longevidade estão ao nosso alcance. O segmento de pessoas centenárias cresce muito rapidamente. Há um século a probabilidade de sobreviver até os 100 anos era 16 vezes menor do que hoje. Está sendo observada uma diminuição na incidência de hipertensão arterial, arteriosclerose e demência entre pessoas com mais de 70 anos, sendo interessante observar uma tendência de melhora da saúde quando comparado com pessoas entre 50-70 anos. Hoje os grandes centros que estudam o envelhecimento estão mais preocupados com a qualidade de vida do idoso do que com aspectos de saúde.

A alimentação correta, as atividades físicas e o bom estado psicológico formam a base destas mudanças. A atividade física feita com regularidade produz inúmeros benefícios com destaque para as doenças cardiovasculares. A depressão, o stress, a ansiedade são muito prejudiciais para nossa saúde, repercutindo inclusive em nossa imunidade e devem ser combatidos. A utilização constante da mente é fundamental, tão importante quanto os exercícios físicos.

No Brasil o crescimento da população de idosos está ocorrendo da mesma forma que nos Estados Unidos e Europa, mas de uma maneira mais rápida e, infelizmente, sem recursos. Os números do censo do IBGE (1996) mostram uma queda da taxa de crescimento de nossa população aonde o número de idosos tende a aumentar e o de jovens a diminuir. Hoje em dia a população de pessoas com mais de 65 anos de idade representa 5,4% da população brasileira (estimada em 157 milhões) e no ano 2020 será em torno de 9%. O aumento da participação de idosos na população sem dúvida muda o perfil de nosso país, com a revisão de suas prioridades.

Nossa sociedade também está recebendo as modificações positivas que ocorrem no 1º. mundo e por isso nosso idoso deverá também ser mais saudável, como o norte-americano, mas devemos lutar para combater os aspectos negativos do 3º mundo, como a miséria, a desnutrição e doenças infecciosas. Medidas realistas devem nortear as mudanças dos sistemas de saúde e previdenciário. Este é um desafio que temos para enfrentar nos próximos anos.

Diante de tal realidade e das inúmeras reivindicações por mim recebidas desta faixa da população, apresento esta proposta na tentativa de poder proporcionar uma melhoria da qualidade de vida destes cidadãos paulistanos.

Acreditando que, como parlamentares representantes da população, temos a obrigação de zelar por ela, conto com o apoio de meus Nobres Pares para a aprovação desta propositura.